

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

Mayla Andressa dos Santos

**INFLUÊNCIA DA MÚSICA SOBRE A EXPRESSIVIDADE: percepção de usuários  
de um centro de atenção psicossocial**

Projeto de Pesquisa

Porto Alegre  
2019

MAYLA ANDRESSA DOS SANTOS

**INFLUÊNCIA DA MÚSICA SOBRE A EXPRESSIVIDADE: percepção de usuários  
de um centro de atenção psicossocial**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
graduação apresentado à Escola de  
Enfermagem da Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul para obtenção do  
Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. Jacó Fernando  
Schneider

Porto Alegre  
2019

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais, que doaram tudo de si, para que eu tivesse as melhores oportunidades de estudo. Minha mãe Virgínia Pinheiro Guimarães, mulher guerreira, que serviu de exemplo e me influenciou na área que escolhi, e mostrou como se doar ao cuidado ao próximo. Meu pai Héros Fabiano dos Santos, por sua perseverança, por atravessar as barreiras e compreender minhas escolhas e por me apoiar em cada uma delas. Agradeço aos meus irmãos, Marja Santos, Héros Santos e Igor Santos, pelos momentos de carinho e descontração.

Agradeço às pessoas que talvez não façam mais parte do meu dia a dia, mas que estarão sempre no meu coração. Desde uma carona a parada de ônibus aos momentos de descontração, agradeço a Adriana Ventura, Fernando Agosti, Letícia Ventura e Guilherme Ventura, por cinco anos de muita dedicação e compreensão.

Agradeço às amizades que construí em cinco anos de faculdade, mas que gostaria de levar para uma vida inteira. Fernanda Pereira, Gabriela Ramirez, Michele Finger, vocês tornaram meus dias mais especiais, e em especial, agradeço a minha parceira de vida, minha companheira da saúde mental, meu ombro em dias difíceis, minha metade em dias felizes, alguém que transformou tempestades em dias de sol : Natália Tuerlickxs Deiques.

Não posso deixar de agradecer uma equipe muito especial, que concretizou minha escolha de ser enfermeira. Equipe 4N, do HCPA, só tenho a agradecer imensamente ao acolhimento e aos aprendizados proporcionados. A equipe da recreação, que emanou empatia, á equipe de enfermagem: técnicos e enfermeiros, que exercem lindamente seus trabalhos, MUITO OBRIGADA! Em especial, à enfermeira Vanessa Menegalli, que tornou meus dias mais especiais, sem medir esforços em se dedicar e ensinar algo que para ela é simples, mas que nem todos conseguem com tanto amor: cuidar ao próximo.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer ao meu orientador, alguém com muito conhecimento e que transmite de forma muito simples, Jaco Fernando Schneider, que acreditou e confiou nas escolhas de uma aluna inexperiente, e tornou minha pesquisa algo importante e muito mais leve do que poderia ser.

*“É necessário fazer outras perguntas, ir atrás das indagações que produzem o novo saber, observar com outros olhares através da história pessoal e coletiva, evitando a empáfia daqueles e daquelas que supõem já estar de posse do conhecimento e da certeza.”*

(Mário Sérgio Cortella)

## RESUMO

**Introdução:** A assistência integral em saúde mental e uma prática eficiente se concretizam a partir do momento em que os usuários em sofrimento psíquico exercem função ativa na sua terapêutica. Para isso, os profissionais de saúde devem desenvolver meios facilitadores da compreensão das necessidades desses indivíduos. Como tecnologia leve do cuidado, a música pode e tem sido utilizada em diversas circunstâncias da saúde para assistir os pacientes de forma integral e de maneira que oportunize a expressão individual e multidimensional de cada um.

**Objetivo:** Conhecer a influência da música sobre a expressividade dos indivíduos em sofrimento psíquico através da percepção de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica pautada no referencial teórico-filosófico da fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty. O estudo foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do HCPA. Os participantes foram 15 usuários vinculados ao CAPS. A coleta das informações foi realizada por meio de entrevista, realizadas de agosto à dezembro de 2018. **Resultados:** A partir do fenômeno estudado: influências da música na expressão de indivíduos em sofrimento psíquico de um Centro de Atenção Psicossocial, foi realizada a análise fenomenológica em busca do significado da experiência com a música no CAPS. Surgiram duas unidades de significado: Para os usuários do Centro de Atenção Psicossocial a música influencia a expressividade ; Para os usuários do Centro de Atenção Psicossocial o contato com a música influencia os sentimentos e as sensações. **Conclusão:** Desenvolver a percepção de outras formas de comunicação e expressão através do corpo foi de grande importância para o autoconhecimento e para o desenvolvimento de interações interpessoais. Essa pesquisa colaborou para o aprofundamento do conhecimento sobre a relação música-corpo-mente. Proporcionou a reflexão sobre a influência da arte no autoconhecimento e no reconhecimento do próprio corpo, e a partir disso desenvolvendo relevância no autocuidado e no cuidado ao próximo.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Psiquiatria, música.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO.....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>SAÚDE MENTAL E MÚSICA, CONTEXTO TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1</b>	<b>Tipo de estudo.....</b>	<b>15</b>
<b>4.2</b>	<b>Campo de estudo.....</b>	<b>16</b>
<b>4.3</b>	<b>Participantes do estudo.....</b>	<b>16</b>
<b>4.4</b>	<b>Coleta de dados.....</b>	<b>17</b>
<b>4.4.1</b>	<b>Entrevista fenomenológica.....</b>	<b>17</b>
<b>4.5</b>	<b>Análise dos dados.....</b>	<b>18</b>
<b>4.5.1</b>	<b>Análise das descrições.....</b>	<b>18</b>
<b>4.6</b>	<b>Aspectos éticos.....</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE FENOMENOLÓGICA.....</b>	<b>21</b>
<b>6</b>	<b>CONHECENDO A INFLUÊNCIA DA MÚSICA SOBRE A EXPRESSIVIDADE DAS PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO POR MEIO DA PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....</b>	<b>25</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>31</b>
	<b>ANEXO I – Parecer Consubstância do Comitê de Pesquisa (CEP) .....</b>	<b>36</b>
	<b>APENDICE A – Instrumento para coleta de informações .....</b>	<b>37</b>
	<b>APENDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>38</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como temática a música e suas relações com a saúde mental.

Em diferentes contextos e cenários da saúde procuramos constantemente sair do modo “prática através da prescrição”, para um modo “assistência envolvendo a prescrição” e além disso, a escuta ativa, a vinculação e a aproximação de quem está sendo cuidado. O que buscamos é diminuir os riscos, as inseguranças, os desconfortos, e tornar o espaço do cuidado um lugar onde se desenvolva afeto e confiança, trazendo novos significados para os profissionais em saúde e para o indivíduo que está sendo assistido (FIOREZI et al, 2017).

No âmbito de saúde mental durante o seu percurso, seja pregresso ou atual, requer-se reconsiderar a prática de enfermagem e sua inserção nos modelos assistenciais de saúde atuais (JÚNIOR et al, 2017).

A prática de enfermagem em saúde mental se tornou expressiva na minha vida, em 2017, a partir de um estágio da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II, em um Centro de Atenção Psicossocial de Porto Alegre oportunizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde pude vivenciar e observar particularidades na percepção e expressão dos indivíduos com transtornos mentais, também tive a oportunidade de estagiar como bolsista assistencial na Unidade de Internação Psiquiátrica do HCPA e como pesquisadora em Iniciação Científica na área de Saúde Mental e foi o que me motivou a manter uma proximidade e vínculo com a área.

A vivência em um contexto de progressivas transformações trás a necessidade de que enfermeiro atuante em saúde mental reflita os conceitos que respaldam sua prática profissional, fazendo com que sejam avaliadas as diversas dimensões que compreendem o indivíduo e as tecnologias que podem ser inseridas no cuidado (GRUSKA; DIMEISNTEIN, 2015).

A assistência integral em saúde mental e uma prática eficiente se concretizam a partir do momento em que os usuários em sofrimento psíquico exercem função ativa na sua terapêutica. Para isso, os profissionais de saúde devem desenvolver meios facilitadores da compreensão das necessidades desses indivíduos (ALBUQUERQUE et al, 2016).

Quando falamos em profissionais da saúde, previamente devemos refletir sobre os diversos cenários de formação acadêmica e as dimensões das interações coletivas que esses cenários proporcionam. Ao expandirmos nossa visão quanto à integralidade do conhecimento desses profissionais, também ampliamos nossos olhares para os acontecimentos atuais e as problematizações que devem ser feitas no contexto “práticas em saúde”.

A partir dessa colocação, devem ser levadas em conta e questionadas as seguintes relações: saúde e arte; a importância das práticas corporais e artísticas como práticas de cuidado de si; a representatividade destas na prática profissional, nos diversos cenários, e por fim, no trabalho multiprofissional e na atuação em grupos e com grupos (LIEBERMAN et al, 2017).

Para darmos espaço a nova dinâmica utilizada por profissionais de saúde na terapêutica de pacientes e usuários do sistema de saúde deveu aprimorar e compartilhar heranças deixadas ao longo dos séculos pela cultura da nossa própria humanidade: a música, o canto, as escritas, a dança, a literatura, entre outros meios artísticos. Esses são patrimônios que podem ser utilizados de forma a enriquecer os meios de tecnologias do cuidado (FIOREZI et al, 2017).

Araújo et al (2014) refere que como tecnologia leve do cuidado, a música pode e tem sido utilizada em diversas circunstâncias da saúde para assistir os pacientes de forma integral e de maneira que oportunize a expressão individual e multidimensional de cada um. Segundo Townsend (2012) a música ao ser ouvida, ocasiona o relaxamento, o prazer e a motivação do indivíduo, trazendo alterações em seu estado emocional e geral.

A musicoterapia usada na área da saúde é uma técnica que somente o profissional especializado em musicoterapia pode exercer, e que tem por objetivo prevenção, reabilitação e tratamento de indivíduos com necessidades estabelecidas. Porém nesse estudo, falamos de música aplicada em saúde, que se trata no uso da música como um instrumento terapêutico para diversas circunstâncias e podendo ser utilizada por diferentes profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros, que podem utilizá-la como meio de facilitar e aproximar a relação de profissional e paciente e estabelecer um maior contato do indivíduo com ele mesmo (TAETS; BARCELLOS, 2010).

No âmbito das tecnologias de cuidado de enfermagem em saúde mental, o intermédio musical contribui expressivamente para a diminuição da ansiedade, do estresse e para o estímulo do relaxamento e expressão dos indivíduos. Entretanto, a partir de artigos revisados na literatura, concluiu-se que existem poucos estudos nacionais sobre a temática, podendo ser um fator associado ao limitado conhecimento da música como instrumento terapêutico para o cuidado de enfermagem (NÓBREGA, 2013).

A presente proposta de pesquisa justifica-se devido a sua limitada discussão na literatura científica. Destaca-se que o conhecimento sobre as formas que a tecnologia da música atua na expressão de pessoas em sofrimento psíquico, contribuirá para que os profissionais de enfermagem exerçam mediante a utilização desse recurso, maior estímulo e interação com esses indivíduos.

Neste contexto, acredita-se na importância de avaliar a influência da música na expressão dos indivíduos em sofrimento psíquico para contemplar e aperfeiçoar medidas terapêuticas em saúde mental.

Assim, esta monografia busca responder a seguinte questão norteadora: *Quais as influências da música na expressão de indivíduos em sofrimento psíquico de um Centro de Atenção Psicossocial?*

## **2 OBJETIVO**

Conhecer a influência da música sobre a expressividade dos indivíduos em sofrimento psíquico através da percepção de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial.

### 3 SAÚDE MENTAL E MÚSICA, CONTEXTO TEÓRICO

A relação saúde-doença abrange diversos elementos de uma sociedade em um determinado contexto histórico, por esse motivo, se torna algo complexo. Fatores como os determinantes e condicionantes da saúde, a legislação vigente no país, o conhecimento e a percepção sobre a sociedade em que se vive e o modelo de saúde influenciam os conceitos e percepções do processo saúde-doença e as medidas de intervenções integrantes nas políticas públicas de saúde (VASCONCELOS et al, 2016).

Ao falar de saúde voltada para o psíquico, a loucura surge como um elemento a ser destacado. No modelo asilar, o estar próximo não significa relação mútua, pois o aproximar-se é no intuito de vigiar, de conter o louco. Com o passar do tempo, forma-se um modelo assistencial baseado no reconhecimento, pelo louco, do seu próprio ser e das relações recíprocas (VILELA, 2012).

Encontrar um conceito de saúde mental que abranja toda a sua complexidade se torna difícil devido aos elementos não somente biológicos, mas culturais que a influenciam (TOWNSEND, 2012), em 2016, a Organização Mundial de Saúde (OMS) refere que a definição de saúde perpassa da simples ausência de doenças, e que só é plausível ser considerado saúde quando está integrado o completo bem-estar físico, mental e social de uma pessoa.

Ao proferirmos sobre a saúde mental, surge a música como elemento importante na expressividade em diversos contextos do ser humano: alteração no humor, melhora dos aspectos emocionais, físicos, mentais, espirituais e cognitivos, promovendo relaxamento e regressão dos sentimentos de raiva, estresse, dor e tristeza, além de proporcionar sensações de conforto e bem-estar, o que influencia na melhor qualidade de vida (CAIRES et al, 2014).

Ao ressaltarmos as dimensões que o corpo pode chegar ao estar em contato com a experiência sonora e com elementos materiais do som e dos cenários onde a música é ouvida assim como as percepções da pessoa por ela afetada, a noção de emoção, ou de sensação poderá ser algo incitante para refletirmos a respeito das vivências musicais. Podem ser experiências causadoras de mudanças na percepção não somente do corpo, mas também dos sentimentos (TROTTA et al, 2019).

A utilização da música como um instrumento terapêutico é uma movimentação que acompanha a humanidade no curso de sua história (Araújo, 2014).

Quando falamos da área da enfermagem, a pioneira da utilização da música como forma de cuidado foi Florence Nightingale, em meados século XIX, e posteriormente pelas enfermeiras norte-americanas Isa Maud e Harriet Seymour no período da primeira e segunda guerra mundial, como forma de aliviar a dor física e emocional dos soldados feridos (TAETS; BARCELLOS, 2010).

A música pode ser utilizada como uma forma de tratamento com evidências positivas, de forma não invasiva e não dolorosa, diferentemente de outras possíveis técnicas usadas em saúde. Quando aplicada de forma correta, possui poucos ou ínfimos efeitos negativos. Todos esses pontos podem ser destacados, sem excluirmos o fato dos recursos que podem ser economizados com outras terapias mais invasivas e em alguns casos, menos produtivas. A música como ferramenta terapêutica, pode atuar de forma preventiva, eficaz e imediata (JÚNIOR, 2018).

O profissional da enfermagem, possui a música como um recurso para o cuidado, desta maneira é atribuição do enfermeiro estar atualizado quanto as novidades e qualidades dos recursos disponíveis e empregados pela ciência para a terapêutica . Cabe ressaltar a importância da utilização de novas tecnologias do cuidado, como a música, para o desenvolvimento de uma assistência que valoriza o vínculo entre paciente-profissional, a escuta, e as relações de afeto e confiança (SILVA; MARTINS; BERGOLD, 2016).

Para indivíduos vulneráveis, a música pode atenuar as mudanças repentinas e muitas vezes profundas que enfrentam quando são internados ou quando se deparam com uma realidade de tratamento rotineiro. Os numerosos elementos de desestabilização a que ficam expostos, desde fatores como normas de convivência, até o compartilhamento de ambientes e rotinas com pessoas desconhecidas e que não escolheram para partilhar o espaço e a vida, e, talvez como fator de destaque, a perda ou diminuição dos vínculos com familiares, amigos e vizinhos (JÚNIOR, 2018).

Ao falarmos da música utilizada como prática terapêutica, diversas evidências de suas vantagens são encontradas. O contato com o exercício musical proporciona ao corpo e a mente múltiplos benefícios como: a melhoria da cognição, da atenção, da memória, da agilidade motora e, além disso, gera comunicação entre linguagem, música e movimento. Podemos ir além do benefício ao indivíduo em tratamento, pois

a música pode trazer efeitos positivos para o profissional de saúde e também para a família ou o acompanhante do paciente, indivíduos que estão diretamente relacionados e integrados ao desenvolvimento e resultado da terapêutica (JÚNIOR, 2018).

Podemos acentuar a participação da música na estruturação ou até mesmo no resgate do espaço e na temporalidade das histórias e memórias dos indivíduos em sofrimento psíquico, tais resgates proporcionados pela experiência com a música, podem contribuir para o alívio da ansiedade e do estresse, favorecendo a reflexão (FRANZOL et al., 2016).

O Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo (COREN-SP) emitiu um parecer em 2010, sobre a aptidão do enfermeiro para a utilização da música na assistência aos pacientes. O parecer fala sobre a aprovação da utilização da música em saúde, no contexto da enfermagem como uma intervenção no cuidado, podendo em muitos casos causar a ampliação da consciência individual (FRANZOI et al, 2016).

Na área da saúde, a música apresenta uma longa trajetória, porém somente na atualidade tem sido reconhecida em diversas pesquisas nacionais e internacionais pela sua eficácia quando utilizada em diferentes fatores que podem ser caracterizados como problemas em saúde. Por ser evidenciada e representada como intervenção em documentos que norteiam as práticas intervencionistas dos enfermeiros (NIC), a música corresponde a uma viável intervenção terapêutica de baixo custo e que pode ser utilizada em disparidades no estado de saúde de um indivíduo (FREITAS et al, 2017).

No contexto que engloba a saúde, há uma imersão no universo da doença mental, destacando-se a perspectiva da clínica ampliada, com o intuito de criar, sincronicamente, as possíveis técnicas terapêuticas e a partir disso, proporcionar os projetos de vida e tratamento aos indivíduos em sofrimento psíquico (ZENATTI et al, 2018).

Ao mencionarmos saúde mental e seus tratamentos, destacamos a reforma Brasileira de Psiquiatria, que teve seu início em meados dos anos 70, passando por referências como o movimento dos trabalhadores em saúde mental, posteriormente, houve marcos que refletiram no modelo assistencial atual, tais como: 8º Conferência Nacional em Saúde, realizada em 1986, 1º e 2º Conferência Nacional de Saúde mental, realizadas em 1987 e 1992, e por fim a 3º conferência de Saúde Mental,

realizada em 2001 (HIRDES, 2008), nesse mesmo ano surge a lei nº 10.216 que ampara a proteção dos direitos de indivíduos com transtornos mentais e modifica o modelo assistencial em saúde mental (MACEDO et al, 2017).

Melo, Santana e Alvim (2013) referem que a assistência em saúde apesar desses marcos teóricos, necessita de novos modelos de atuação, e as terapias complementares já têm sido cogitadas como abordagem ao cuidado. Damasceno (2016) menciona que o Ministério da Saúde (MS) aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), portaria n.971, como forma de sustentar esse novo modelo de assistência à saúde.

Em 2017 a portaria n.971 passa a ser contemplada pela portaria n.849, onde a PNPIC inclui a música e seus elementos como prática integrativa, aplicada também como técnica da musicoterapia, de forma a facilitar a comunicação, relação interpessoal, expressão, entre outras necessidades do indivíduo (CONFITTO, 2017).

Objetivando a mudança no cenário da assistência em saúde mental, a Política Nacional de Saúde Mental visa a reinserção social dos indivíduos em sofrimento psíquico, a partir disso, implementou as redes extra hospitalares tais como: Serviços Residenciais Terapêuticos, saúde mental na atenção básica, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), entre outros, (BARROS; SALLES, 2011).

O CAPS é um serviço aberto e comunitário aos indivíduos com transtornos mentais, e surge como suporte e acolhimento dos usuários, oportunizando novas experiências de tratamento e proporcionando melhor qualidade de vida (ALMEIDA et al, 2015).

Com o intuito de prover ambientes e situações em que os usuários do Centro de Apoio Psicossocial passem por processos de autoconhecimento e expressão dos diversos contextos individuais, foram criadas as oficinas terapêuticas enquanto intervenção psicossocial, onde são incluídas: oficinas de educação física, artes plásticas, educação, música, entre outras (FARIAS; THOFEHRN; KANTORSKI, 2016).

Avelino et al (2014), a partir de um estudo realizado em um Centro de Apoio Psicossocial, relatam que a música já vem sendo utilizada como instrumento de terapia, e é capaz de tornar um ambiente mais tranquilo e acolhedor e gerar laços de confidencialidade, vinculando a família – usuário – profissional, além de oportunizar um momento de relaxamento, de entrega e de escuta.

Colaborando com a ideia dos autores mencionados anteriormente, Zanettini et al (2015) referem que a música é um importante instrumento que pode ser utilizado no cuidado não só com o outro, mas também no autocuidado e no autoconhecimento, proporcionando sensação de bem-estar, prazer, conforto e relaxamento.

.A utilização da música como técnica terapêutica, ao contemplar e agregar a ciência e a arte torna-se uma abordagem interdisciplinar principiando uma nova fase da história, ultrapassando o olhar fragmentado provindo do cientificismo e das abordagens científicas, assim proporcionando mudanças no cenário da saúde e refletindo nas práticas e nos planos terapêuticos dos multiprofissionais (JÚNIOR, 2018).

Para que as transformações na assistência ocorram, e planos terapêuticos inovadores e com resultados positivos sejam traçados, são necessárias que novas estratégias sejam criadas para que os profissionais da saúde se capacitem e a partir disso se empoderem de suas atribuições, compartilhando conhecimentos e decisões entre as diferentes áreas e contextos profissionais e de outros setores sociais, familiares e da comunidade (ZENATTI et al, 2018).

## **4 MÉTODO**

### **4.1 Tipo de estudo**

O caminho metodológico evidencia uma pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica pautada no referencial teórico-filosófico da fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty.

Segundo Polit e Beck (2011), o método de pesquisa é constituído por técnicas aplicadas por pesquisadores para compor seus estudos e reunir e analisar dados relevantes para a questão pesquisada. Os métodos se diferenciam em pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa.

O método qualitativo de pesquisa está relacionado com a investigação naturalista. Os pesquisadores ressaltam a interioridade do ser humano, dispendo de fundamentação baseada em experiências da vida real de indivíduos com conhecimento primário sobre algum fenômeno (POLIT; BECK, 2011).

. A descrição do fenômeno é a direção mais importante para acessar o campo fenomenal do sujeito. O pesquisador quer aprender com o sujeito, que experienciou ou está experienciando o fenômeno. Esse aspecto abre espaço para os participantes da pesquisa (ênfatisar: pesquisador e colaborador assunto) expressar seus sentimentos e sensações, articulando um movimento terapêutico (GUEDES, MOREIRA, 2009).

Uma pesquisa fenomenológica busca descrever um consenso de significados entre um fenômeno vivenciado pelos indivíduos estudados, suas experiências em comum em relação ao fenômeno. A fenomenologia possui um arcabouço filosófico e tem como referência estudiosa, Edmund Husserl, e como ampliadores dessa visão fenomenológica, Heidegger, Sartre e Merleau-Ponty (CRESWELL, 2014).

Merleau-Ponty (2011) afirma que a fenomenologia se trata do conhecimento das diversas formas de essência, e as definições que elas apresentam, envolve o conhecer e compreender das atitudes naturais.

O corpo se adere a uma circunstância, com influência histórica ou temporal, relacionada ao universo e à cultura. É o que nos aproxima e nos afasta do mundo e do outro. A partir desta concepção sobre corpo, ressaltam-se as percepções de intersubjetividade e de intercorporeidade, expostas nos estudos da fenomenologia de Merleau-Ponty (TELLES; MOREIRA, 2014).

A proposta de reflexão de Merleau-Ponty (2011) se divide em três partes sendo: o corpo, o mundo percebido e o ser para si e o ser para o mundo. O autor destaca que o pensamento quando é objetivo desconsidera o sujeito da percepção, sendo que o saber visto pelo prisma da subjetividade se situa a partir dos caminhos abertos pela percepção.

## **4.2 Campo de Estudo**

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é uma instituição que faz parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), localizada na Rua São Manoel, 285, bairro Rio Branco, no município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul.

O Caps II é especializado no tratamento de pessoas que sofrem de transtornos mentais graves, e que o agravo do seu estado mental justifique sua permanência em um local de cuidado intensivo, comunitário e de assistência personalizada.

A equipe assistencial do CAPS II é composta por uma equipe multiprofissional de Saúde Mental, em um total de 10 pessoas: 3 Enfermeiros; 1 Educador Físico, 1 Terapeuta Ocupacional, 1 Assistente Social, 1 Psicólogo, 1 Médico Psiquiatra e 2 Técnicos de Enfermagem. Além disto, é um ambiente de formação e prática para a Residência Médica em Psiquiatria, Residência Multiprofissional em Saúde e para acadêmicos das áreas de Enfermagem, Educação Física, Terapia Ocupacional, Serviço Social e Psicologia.

O CAPS II do HCPA é referência para atendimento especializado de saúde mental aos moradores da Lomba do Pinheiro, Partenon, Zona Leste e parte da Zona Nordeste do município de Porto Alegre.

No serviço, realizam-se de segunda à sexta feira, das 8:00 às 18:00 horas, várias atividades, dentre elas as oficinas terapêuticas, que acontecem distribuídas durante estes horários da semana, onde destaco a oficina de música, realizada na quinta-feira, pela enfermeira, das 9 as 11horas, espaço em que será realizado o estudo proposto.

A oficina de música funciona da seguinte maneira: O enfermeiro é o coordenador da oficina com o auxílio de um técnico de enfermagem, desse modo, os usuários se organizam na sala de forma que tenha espaço para todos sentarem, geralmente em círculo, e com espaço para dança. Cada usuário pode escrever no quadro o nome da música que gostaria de ouvir, de forma enumerada para que todos tenham a chance de escolher. A oficina de m é livre para dançar, cantar ou ficar acomodado nas cadeiras. O objetivo é que os profissionais estimulem a interação do grupo, de forma que possam se expressar e interagir no meio terapêutico.

### **4.3 Participantes do Estudo**

Foram selecionados 15 usuários do CAPS II do HCPA, de forma intencional, com suporte dos profissionais do serviço, independentemente do diagnóstico de saúde mental dos participantes.

Sobre o número de participantes do estudo, de acordo com Gaskell (2007), há um limite máximo ao número de entrevistas que é necessário fazer e possível de analisar nas investigações qualitativas, sendo que para cada pesquisador, este limite é algo entre 15 e 25 entrevistas. No entanto, pela natureza fenomenológica da investigação, não foi estabelecido previamente o número de sujeitos que foram entrevistados, sendo finalizadas as entrevistas fenomenológicas quando se percebeu convergência das informações nos depoimentos e o limite estabelecido acima.

Os participantes desta pesquisa foram selecionados de forma intencional, sendo escolhidos em conjunto com o serviço de saúde, considerando-se a disponibilidade dos sujeitos em participar da investigação. Saliento que todas as entrevistas realizadas na coleta de informações foram utilizadas na análise.

Os critérios de inclusão dos sujeitos do estudo serão:

1. Participar da oficina de música realizada no CAPS;
2. Ter idade entre 18 e 65 anos;
3. Aceitar a participação no estudo e assinar um termo de consentimento livre-esclarecido.

O critério de exclusão dos sujeitos do estudo será:

1. Apresentar déficit cognitivo e não ter condições de estabelecer diálogo.

### **4.4 Coletas dos dados**

#### **4.4.1 Entrevista fenomenológica**

A fenomenologia é identificada como um método científico qualitativo que permite ao pesquisador uma abordagem de um fenômeno e como acontece em uma pessoa (TUOHY; COONEY ; DOWLING et al, 2013).

A entrevista fenomenológica baseia-se em um encontro com um fenômeno que está sendo vivido por um indivíduo. Não é função de o pesquisador definir o fenômeno e suas características, mas da pessoa que está o vivenciando, por esse motivo, é propiciada a oportunidade de trazer esse fenômeno das profundezas de sua mente e expressá-lo em seu discurso (GUERRERO-CASTAÑEDA; MENEZES; OJEDA-VARGAS, 2017).

O recurso a ser utilizado para a coleta das informações sobre o fenômeno que se pretende compreender será a entrevista fenomenológica. Visto que o trajeto da pesquisa seguirá por meio da descrição das experiências, a entrevista tem sido o instrumento de referência de pesquisadores fenomenológicos. A entrevista não se baseará em uma simples conversa entre o sujeito-colaborador e o pesquisador. Tem-se o propósito de que o participante da pesquisa esteja disposto a cooperar com o pesquisador, oportunizando que este compreenda melhor o fenômeno que se quer estudar (MOREIRA, 2004).

A entrevista será pautada por uma questão norteadora, não se distanciando de perguntas que visem fundamentalmente à compreensão do significado da experiência vivenciada que está sendo pesquisada (MOREIRA, 2004).

Quando falamos em entrevista fenomenológica, não há pré-definição da forma como será conduzida a entrevista. Em sentido global, o relevante na pesquisa fenomenológica é que o conteúdo seja profundamente e detalhadamente descrito, tentando aproximar as diversas dimensões experienciais da experiência (GUEDES; MOREIRA, 2009).

Desta forma, para a coleta de dados e a melhor compreensão da percepção dos sujeitos sobre o fenômeno estudado foi utilizada uma questão norteadora que foi subdividida da seguinte forma: “Descreva-me como foi para você a experiência frente à música?”, “Quais sentimentos e sensações foram despertados em você”? Essas questões serão conduzidas com outras duas questões, sendo essas: “Qual a relevância para você ter contato com a música?”, “Que sensações você pôde vivenciar a partir desses sentimentos despertados?”.

As entrevistas foram realizadas individualmente com cada participante, após a oficina de música, às quintas-feiras, com tempo estipulado de 20 a 40 minutos.

Serão gravadas e transcritas somente pela pesquisadora do estudo, e terão as informações armazenadas em um banco de dados para posterior análise.

Foi utilizado um roteiro para nortear a entrevista com os participantes (apêndice A).

## **4.5 Análises dos dados**

### **4.5.1 Análise das descrições**

Com o propósito de compreender a influência da música para expressão dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial, as informações coletadas foram submetidas à análise fenomenológica, com referencial da fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty.

Para a análise das descrições foi seguido os momentos metodológicos utilizados por Giorgi nos anos (1985, 1997; 2003), que apresenta uma sequência de quatro passos como procedimento de uma análise fenomenológica:

1. Ler toda a descrição transcrita para compreender o sentido geral.
2. A partir da compreensão do sentido, o pesquisador deverá retornar ao início, para realizar novamente a leitura da descrição, para a partir disso, delinear o objetivo com o que está sendo compreendido, e discriminar as unidades de significado, focando no fenômeno, que neste contexto incide na percepção e expressão de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. O sentido geral compreendido servirá como base para a descrição das unidades de significado;
3. Ao delinear as unidades de significado, estas serão esclarecidas. As unidades de significado mostram a verdade do fenômeno pesquisado, provindo da análise, que são discriminações percebidas dentro da descrição do conteúdo obtido;
4. Por fim, o pesquisador sintetiza todas as unidades de significado para que sejam formadas declarações a respeito das experiências descritas na entrevista, tendo o nome de estrutura do fenômeno situado.

## **4.6 Aspectos éticos**

Nesta pesquisa, foram prezadas e respeitadas as exigências estabelecidas pela Resolução Nº 466/2012, de 13 de junho de 2012 do Conselho Nacional de

Saúde que trata sobre as normas e os aspectos éticos com pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). A proposta foi encaminhada para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HCPA, obtendo parecer aprovado e registrado na Plataforma Brasil, sob o nº:2.965.992.

Os participantes do estudo foram informados quanto a livre escolha de participar ou não da pesquisa, durante qualquer etapa (antes, durante ou após a realização das entrevistas). O participante possuiu o direito de retirar seu consentimento, sem penalidades ou prejuízos pessoais e aos tratamentos de saúde.

Os dados que foram coletados fazem parte de um relatório geral de pesquisa e não serão utilizados individualmente para qualquer outra finalidade administrativa ou comercial, apenas acadêmica. Eles permanecerão em um banco de dados sem identificação, por um período de cinco anos, e depois descartados, conforme legislação nacional específica regulamentadora de direitos autorais (BRASIL, 1998). Os dados poderão ser utilizados em pesquisas futuras que sejam relacionadas com a temática influência da música na expressividade de indivíduos em sofrimento psíquico.

Os participantes foram informados a respeito da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)(apêndice B), foram esclarecidos os métodos a serem utilizados, o sigilo das informações, onde os participantes serão identificados com a letra P seguidos de um número em ordem crescente conforme a sequência de entrevistas. Os participantes foram informados quanto ao objetivo e relevância do estudo.

## 5 ANÁLISE FENOMENOLÓGICA

A partir do fenômeno estudado: “influências da música na expressão de indivíduos em sofrimento psíquico de um Centro de Atenção Psicossocial.” Foi realizada a constituição e o tratamento das informações que apareceram nos discursos dos sujeitos participantes, onde realizei uma análise fenomenológica por meio da construção das unidades de significado e a interpretação dos dados que considerarmos relevantes.

As unidades de significado não representam a conclusão da análise, e sim, como meio de trazer à luz todas as relações experienciadas. Desta forma, a partir da análise das informações dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial, foi possível organizar os resultados da influência da música em duas unidades, como segue:

### **Para os usuários do Centro de Atenção Psicossocial a música influencia a expressividade**

Quando um indivíduo descreve suas vivências, ele está tentando expressar o que consta em sua consciência. É por meio dessa construção que a consciência se torna uma forma de conhecimento e uma condição essencial para transmitir qualquer forma de expressão. Com base nas falas dos participantes, a expressividade é influenciada de acordo com as diversas formas de representatividade da música.

*“Eu não grito mais sabe, o que o posto não conseguiu as oficinas de música me ajudaram... Fiz amigos... A música interfere pro bem, faz diferença. “ (E2)*

*“Ela muda tudo, minha expressão e meu estado de animo, ela até melhora a autoestima né... Melhora minha concepção sobre as coisas, é muito bom sair e pensar sobre as coisas... Gosto de por uma música animada, aí muda né.” (E3)*

*“Quando eu escolho as músicas nas oficinas eu escolho as que eu conheço, eu vou no youtube e procuro os cantores... As vezes levanto um pouco e danço bastante, sem me preocupar se tem alguém olhando ou se vai me criticar.” (E3)*

*“Pra manter o foco das coisas, gosto de escrever música, de cantar e de dançar, é arte também né, da animo, pensar pra frente e não pra baixo.” (E4)*

*“Eu expresso isso cantando um rap, um funk, dançando. Quando eu to desanimado eu escuto música pra mim mesmo no fone e me sinto bem daí, dou a volta por cima.” (E4)*

*“As vezes eu não tava bem e escutava e escrevia e me ajudava bastante sabe, pra não ter a depressão aí a música anima... Eu gosto de cantar também é uma forma de se expressar e uma arte também né. É engraçado como cada parte minha entende a música diferente no corpo” (E4)*

*“A música é terapia né, ajuda, me ajuda a fazer as coisas, escrever, cantar, dançar e eu acho que a música tem influencia em tudo isso, e a gente usa ela nos gestos, cantando, no nosso corpo né...” (E6)*

*“Eu adoro música, tanto que eu passo sempre ouvindo, tanto eu quanto uma outra amiga minha a gente sempre escuta música sabe quando tá com um problema, a gente escuta juntas... Tanto que a gente vai naquelas máquinas de música e coloca ficha e escolhe sabe... as vezes a gente dança também, desabafamos assim.” (E12)*

*“Mas se eu ouço eu faço tudo direitinho né, até tomo o remédio no horário... Me influência o dia todo e isso é bom né.” (E13)*

*“Mas todas elas trazem algo, pra chorar ou pra rir e é isso aí, nossos olhos também falam né.” (E14)*

*“Eu desde que comecei a participar do grupo de música comecei a dançar também coisa que eu não fazia antes, peguei gosto pela dança e nas quintas feiras eu saio daqui bem animada.” (E15)*

*“E durante a oficina mesmo é só começar a tocar um som e eu já me solto... Em casa eu moro sozinha e não tenho aparelho de som, até queria comprar um sabe... E eu expesso isso sei lá... Eu acho que muda o humor e todas as emoções e a maneira de encarar as coisas a força de vontade né.” (E15)*

### **Para os usuários do Centro de Atenção Psicossocial o contato com a música influencia os sentimentos e as sensações**

Nessa unidade de significado os usuários referem perceber as mudanças em um conjunto de sentimentos e sensações propiciadas pelo contato com a música. Isso ocorre quando os mesmos relatam sentimentos de bem-estar, tranquilidade, paz, felicidade, nostalgia, calma.

*“Ela me deixa sem sono, ela me acorda sabe, gosto de ouvir música... Eu percebo que no meu corpo ela faz bem, me sinto bem nas oficinas de quinta-feira.” (E1)*

*“Eu me sinto eufórico as vezes ouvindo, sinto que dá pra viajar né lugares da imaginação.” (E1)*

*“A música transmite tranquilidade, paz, eu escuto vozes desde pequena desde os 9 ou 10 anos, eu sempre escutei ela falando comigo uma frase: cuida da tua mãe eu não posso contar com o resto só tu... Eu sempre ouço isso o tempo todo e a música me ajuda a lembrar daquela que ela cantava “ (E2)*

*“Na minha terapia eu acho que música influencia né, não sei, eu sinto que mudo quando ouço música. “ (E3)*

*“O dia que não tiver mais música eu vou ser a pessoa mais triste, fica silencioso.” (E5)*

*“Gosto bastante de música, gosto de escutar e faz eu me sentir bem, não sei como explico isso... eu percebo, mas não sei explicar sabe... Sinto o corpo faceiro.” (E7)*

*“É cantada com emoção, e eu concordo, eles cantam com emoção. Então eu me sinto muito bem, não sei explicar.” (E8)*

*“A música me influencia e fico contente quando eu ouço e não chega a dar a depressão aquela sabe, eu fico feliz, não posso deixar de escutar música, estou sempre escutando, meu ponto forte é a música.” (E9)*

*“Eu coloco música principalmente a minha época dos anos setenta, elas ajudam a me acalmar e eu desligo um pouco por que a minha cabeça é muito acelerada e eu estou sempre pensando e tentando resolver o que eu não consigo, e quando eu escuto as músicas elas me acalmam sabe.” (E11)*

*“A música me dá alegria, eu fico mais contente quando eu canto e quando eu danço.” (E13)*

*“Me sinto alegre e quando eu não ouço parece que fico triste e parece que não tem nada pra ocupar a mente sabe.” (E13)*

*“Faz desviar as bobagens e a loucura de querer se matar e essas coisas e quando eu fico ouvindo música não fico pensando isso sabe...” (E13)*

*“a música influenciou de mais a minha vida, no sentido assim de eu entender mais eu.” (E14)*

## 6 CONHECENDO A INFLUÊNCIA DA MÚSICA SOBRE A EXPRESSIVIDADE DAS PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO POR MEIO DA PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Nesta etapa da análise, realizo a discussão das ideias sobre a influência da música sobre a expressividade das pessoas em sofrimento psíquico por meio da percepção de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial interligando com a concepção teórica de Maurice Merleau-Ponty. Frente à questão norteadora: *Quais as influências da música na expressão de pessoas em sofrimento psíquico de um Centro de Atenção Psicossocial?*

Ao contemplar as falas dos participantes, destaca-se a percepção deles sobre a influência da música na expressão dos seus próprios corpos. A relação corpo e espaço se tornam essenciais na forma como irão se expressar no meio em que estão inseridos.

Ao relacionar o corpo e o sujeito, podemos fazer a interlocução com a concepção de Merleau-Ponty (2011): o corpo é a lei de suas mudanças, e ao falar da percepção do próprio corpo, é preciso destacar que ele interpreta a si mesmo.

Na fala dos participantes, o corpo aparece não como um acontecimento geral, mas sim como diferentes segmentos corporais que podem proporcionar expressões distintas sobre influência da música. Na concepção de Merleau-Ponty (2011), podemos observar a relação do corpo como algo global, porém levando em consideração diferentes segmentos corporais:

*“Certa experiência tátil do braço, significa uma certa experiência tátil no antebraço e dos ombros, um certo aspecto visual do mesmo braço, isso porque o mesmo braço visto e o braço tocado fazem, em conjunto, um mesmo gesto.”* (MERLEAU-PONTY, 2011, p.210).

Em outro momento, Merleau-Ponty (2011) coloca que o contorno do corpo é uma fronteira que as relações de espaço não transpõem, e isso ocorre porque suas partes se relacionam umas as outras de uma maneira original: elas não estão desdobradas umas ao lado das outras, mas envolvidas umas nas outras.

Ao realizarmos a interlocução do pensamento de Merleau- Ponty com as falas dos participantes observamos que estes, percebem como a expressão pode ser interpretada em movimentos diversos do corpo e utilizada como meio de comunicação. Merleau–Ponty (2011) faz a colocação de que a comunicação expressa por um indivíduo tem como meio o seu próprio corpo:

*“O corpo não é mais visto como objeto do mundo, mas como meio de nossa comunicação com ele, ao mundo não mais como soma de objetos determinados, mas como horizonte latente de nossa experiência, presente sem cessar, ele também, antes de todo pensamento determinante.” ((MERLEAU-PONTY, 2011, p.137).*

A percepção do corpo como uma ferramenta de expressão, e como parte de algo imprescindível para transmitirem as sensações, se torna um destaque na fala dos participantes. A música proporcionou a descoberta dos movimentos que o indivíduo pode realizar para comunicar o que está internalizado e ao mesmo tempo trouxe o conhecimento do que o corpo pode representar para o ser.

Merleau- Ponty (2011) refere que o corpo é sempre percebido pela própria pessoa, e essas palavras não podem ser entendidas em um sentido simplesmente estatístico, e sim como algo que torne impensável a sua ausência.

O pensamento ganha uma nova forma de fala a ser transmitida ao ser influenciado pela música. Na fala dos usuários, surgem questões de aproximação e agregação entre as pessoas a partir da expressão do pensamento proporcionado pela música. Merleau-Ponty associa a fala que expressamos com o pensamento que obtemos a partir de uma experiência:

*“Pensar é como é feito uma experiência, no sentido em que nós nos damos nosso pensamento pela fala interior ou exterior. Ele progride no instante e como por fulgurações. Mas em seguida é preciso que nos apropriemos dele, e é pela expressão que ele se torna nosso.” (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 242).*

O pensamento e a expressão formam-se sincronicamente, quando o que adquirimos culturalmente se movimenta a favor disso, a partir dessa constituição, nosso corpo rapidamente se presta a um gesto novo na aquisição do hábito. A fala é um verdadeiro gesto e contém seu sentido, assim como o gesto contém o seu. São essas ligações que tornam possível a comunicação (MERLEAU-PONTY, 2011).

Perceber o corpo e as mudanças nas sensações torna-se algo natural ao estar em contato com a música. Os entrevistados relatam que os sentimentos se manifestam de uma forma mais clara e se modificam de acordo com a percepção do corpo em relação à música.

Segundo Merleau-Ponty (2011), é pela sensação que eu compreendo, ao contexto da minha vida e das minhas ações, uma vida de consciência pela qual se manifestam a vida de meus olhos, de minhas mãos, de meus ouvidos, que são os diversos Eu naturais.

Perceber uma sensação, um sentimento ou a mudança destes, faz parte de uma sequência de acontecimentos, desde a percepção do próprio corpo e de muitas das suas funções, como da transmissão e expansão das emoções que estão interiorizadas. De acordo com Merleau-Ponty (2011), a sensação pode ser experimentada de forma geral, já sendo parte do mundo físico e sendo uma influência ao meu ser sem que eu seja o autor dessa sensação.

Para os usuários, terem a experiência com a música, proporcionou influência em seus pensamentos, em seus sentimentos e para alguns, no sentido do entendimento da vida. Nesse contexto, podemos fazer a interlocução à fala de Merleau-Ponty (2011):

*“Quando digo que tenho sentidos e que eles me fazem ter acesso ao mundo, não sou vítima de uma confusão, não misturo o pensamento causal e a reflexão, apenas exprimo esta verdade que se impõe a uma reflexão integral: que sou capaz, com naturalidade, de encontrar um sentido para certos aspectos do ser, sem que eu mesmo o tenha dado a eles por uma operação constituinte.”* (MERLEAU-PONTY, 2011, p.292).

Ter consciência do estado em que se encontra a mente, é algo proporcionado pela experiência de estarem em contato com a música, os entrevistados relatam que percebem alterações até mesmo na percepção de quem são e nas mudanças de suas ações a partir disso.

Ao falar sobre consciência Merleau-Ponty (2011), coloca que só podemos formar uma noção quando em um primeiro momento entendo que essa consciência sou eu, e não devo definir os sentidos, e sim retomar o contato com a sensorialidade que vivo do interior.

As expressões que os indivíduos externalizam relacionam-se às sensações que seus corpos vivenciam a partir de algum estímulo. Os participantes do estudo expõem em suas falas o desenvolvimento de movimentos corporais; como danças, gestos, a partir do momento em que tomam consciência da sensação que a música proporciona em seus corpos. Merleau-Ponty (2011) relaciona os atributos da sensibilidade aos movimentos que o corpo pode desenvolver e proporcionar a comunicação:

*“As sensações, as qualidades sensíveis, estão longe de se reduzir à experiência de um certo estado, elas e oferecem com fisionomia motora, estão envolvidas por uma significação vital . Há um acompanhamento motor das sensações, que os estímulos desencadeiam movimentos nascentes que se associam à sensação ou qualidade e formam um halo em torno dela, que o lado perceptivo e o lado motor do comportamento se comunicam.” (MERLEAU-PONTY, 2011, p.237).*

A noção de fazer parte de um espaço, e a consciência das consequências do que isso trás, se torna mais clara aos participantes ao estarem em contato com a música. Em suas falas relatam a percepção de quem são e de como podem expressar as sensações que tomam forma em seus corpos e suas mentes. Segundo a concepção de Merleau-Ponty, a sensação e o ser no espaço se relacionam concomitantemente:

*“A sensação tal como a experiência entregue a nós, não é mais uma matéria indiferente e um momento abstrato, mas uma de nossas superfícies de contato com o ser, uma estrutura de consciência, e, em um lugar de espaço único, condição universal de todas as qualidades, nós temos com cada uma delas uma maneira de ser no espaço, e de alguma maneira, de fazer no espaço.” (MERLEAU-PONTY, 2011, p.299).*

Podemos observar que a experiência com a música trouxe resultados positivos para a conscientização dos indivíduos de que são seres portadores de um corpo e uma mente e que estão inseridos em um espaço, e que estes, podem ser utilizados como forma de expressão dos sentimentos e sensações percebidas.

Dessa forma, finalizo a análise com uma colocação de Merleau-Ponty:

*“Toda sensação é espacial, e nós aderimos a essa tese não porque a qualidade enquanto objeto só pode ser pensada no espaço, mas porque, enquanto contato primordial com o ser, enquanto retomada pelo sujeito que sente, de uma forma de existência indicada pelo sensível, enquanto coexistência entre aquele que sente e o sensível, ela própria é constitutiva de um meio de experiência, quer dizer, de um espaço.” (MERLEAU-PONTY, 2011, p.298).*

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou conhecer a influência da música sobre a expressividade dos indivíduos em sofrimento psíquico através da percepção de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. A partir da sua realização, foi possível obter um maior entendimento de como a música percebida pelos usuários pode influenciar no autoconhecimento e nas expressões do corpo a partir disso.

Em suas falas, os participantes trouxeram verdades percebidas por eles, e com a riqueza dos detalhes relataram como a experiência com a música pode influenciar em seus sentimentos e sensações.

Conhecer o próprio corpo e compreender algumas de suas funções no meio em que vivem, foram alguns dos benefícios que a vivência com a música trouxe aos usuários. Desenvolver a percepção de outras formas de comunicação e expressão através do corpo, foi de grande importância para o autoconhecimento e para o desenvolvimento de interações interpessoais. Segundo o relato dos usuários, o contato com a música aproxima as pessoas e trás um novo sentido de compreender a vida.

Essa pesquisa colaborou para o aprofundamento do conhecimento sobre a relação música-corpo-mente. Proporcionou a reflexão sobre a influência da arte no autoconhecimento e no reconhecimento do próprio corpo, e a partir disso desenvolvendo relevância no autocuidado e no cuidado ao próximo.

No âmbito educacional e da assistência em saúde, esta pesquisa contribuiu para o fortalecimento do conhecimento e do empoderamento dos profissionais da área em relação às tecnologias do cuidado e para a atualização das terapêuticas disponíveis para um cuidado integral e que envolva a vinculação e confiança entre profissional e paciente.

A música pode e tem sido evidenciada como uma forte colaboradora para o cuidado, sendo reconhecida pelas políticas de saúde e inclusa nas práticas integrativas e complementares. A partir dessa pesquisa, concluímos que a experiência musical apresenta grande relevância para o fortalecimento das práticas em saúde, reconhecendo sua influência na área da saúde mental e somando à assistência dos profissionais de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M.C.S.; BRÊDA, M.Z.; MAYNART, W.H.C. et al. Relacionamento interpessoal entre usuários e profissionais de saúde na atenção psicossocial.

**CogitareEnferm.** V.21, n.3, Paraná:jul./set. 2016. Disponível em: <01-09<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/11/2727/46528-189674-1-pb.pdf>>. Acesso em 10 maio 2018.

ARAUJO, T.C.; PEREIRA, A.; SAMPAIO, E.S. et al. Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 1, p. 96-106, Salvador: jan./abr. 2014. Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6967/8712>>. Acesso em 09 maio 2018.

AVELINO, D.C.; SILVA, P.M.C.; COSTA, L.F.P.; et al.

Trabalho de enfermagem no centro de atenção psicossocial: estresse e estratégias de coping.**REUFSM**, v. 4, n. 4, Santa Maria: 2014. Acesso em 03 maio 2018.

BARROS, S.; SALLES, M. Gestão da atenção à saúde mental no Sistema Único de Saúde. **RevEscEnferm USP.**, v.45, N.2, P.1780-1785, São Paulo: 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe2/25.pdf>>. Acesso em 05 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução N° 466/2012, de 13 de junho de 2013: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>>. Acesso em 01 maio 2018.

BRASIL. **Lei dos Direitos Autorais**: Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Brasília, DF, 1998. Disponível em <[http://www.mct.gov.br/legis/leis/9610\\_98.htm](http://www.mct.gov.br/legis/leis/9610_98.htm)> Acesso em 01 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC- SUS. Secretaria de Atenção à Saúde.

Departamento de Atenção Básica. 92 p. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em 03 maio 2018.

CAIRES, J.S.; ANDRADE, T.A.; AMARAL, J.B. et al. A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades. **CogitareEnferm.**

V.19, n.3, p. 514-20. Paraíba, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33861>>. Acesso em 04 maio 2018

COFFITO. Ministério da Saúde. Ministério da saúde amplia oferta das Práticas Integrativas Complementares de Saúde. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Brasília, 2017. Disponível em:

<<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=6267>>. Acesso em: 09 maio 2018.

CRESWELL, J.W. *Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens*. 3 ed. São Paulo, 2014.

DAMASCENO, C.M.D.; DANTAS, M.G.B.; SARAIVA, S.R.G.L. et al. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE MEDICINA ALTERNATIVA. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 40, n. 2, p. 289-297, Bahia: abr./jun. 2016. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-859779>. Acesso em 05 maio 2018.

EUGÊNIA, V. Michel Foucault, do Silêncio da Loucura: O Averso da Palavra Final. Revista do **Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa** . N. 26/27, Portugal: 2012. Disponível em: <<http://ilc-cadernos.com/index.php/cadernos/article/view/113/98>>. Acesso em 08 maio 2018.

FARIAS, I.D.; THOFEHRN, M.B.; KANTORSKI, L.P. El taller terapéutico como espacio relacional en la atención psicossocial. **Revista Uruguaya de Enfermería Montevideo**. V. 11, n. 2. p. 2301-0371. Uruguai: nov. 2016. Disponível em: <[rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/194](http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/194)>. Acesso em 08 maio 2018.

**FIGLIARI, J.N. et al.** Os efeitos da música em biomarcadores de estresse, imunológicos e comportamentais em portadores do espectro autista. **CINERGIS**, p.373-380, Santa Cruz do Sul: 2017. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/11174>>. Acesso em 16 jun. 2019.

FRANZOI, A.H.; SANTOS, J.L.G.; BACKES, V.M.S.; RAMOS, F.R.S. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. **Texto Contexto Enferm**, V.25, n.1, Santa Catarina: 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-1020015.pdf>>. Acesso em 03 maio 2018.

FREITAS, M.A. et al. Quem são, o que falam e quem escuta os pobres? **Ciênc. saúde coletiva**, n.12, v.22. Rio de Janeiro: 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692018000100300](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692018000100300)>. Acesso em 16 jun. 2019.

GASKELL, G. **Entrevistas individuais e grupais**. In: BAUER, W. M.; & GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2007.

GIORGI, A. *Phenomenology and Psychological Research*. **Duquesne University Press**. Pittsburg, 2003. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/45935704/Giorgi-s-Empirical-Phenomenological-Model>>. Acesso em 08 maio 2018.

GUERRERO-CASTENEDA, R.F.; MENEZES, T.M.O.; OJEDA-VARGAS, M.G. Características da entrevista fenomenológica na pesquisa em enfermagem, **Rev. Gaúcha Enferm.**, V.38, n.2 . Porto Alegre: 2017. Disponível em:

<[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472017000200701#B3](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000200701#B3)>. Acesso em 18 jun. 2018.

GRUSKA, V.; DIMENSTEIN, M. Reabilitação Psicossocial e Acompanhamento Terapêutico: equacionando a reinserção em saúde mental. **Psicol. clin.** V.27, n.1, p.101-122, Rio de Janeiro: 2015. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-56652015000100101&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-56652015000100101&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em 08 maio 2018.

HIRDES, A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma revisão. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 14, n. 1, p. 297-395. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000100036&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000100036&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em 06 maio 2018.

JUNIOR, H.A. Eficácia terapêutica da música: um olhar transdisciplinar de saúde para equipes, pacientes e acompanhantes . **Rev enferm UERJ**, n.26. Rio de Janeiro: 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/29155/26887>>. Acesso em 16 jun.2019.

JÚNIOR, J.M.P.; CLEMENTINO F.S.; SANTOS R.C.A.; et al. Enfermagem e o processo de desinstitucionalização no âmbito da saúde mental: revisão integrativa. **J. res.: fundam. care**. V.9, n.3, p. 893-898, Rio de Janeiro: jul./set 2017. Disponível em:

<[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4475/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4475/pdf_1)>. Acesso em 11 maio 2018.

LIBERMAN, F. et al. Práticas corporais e artísticas, aprendizagem inventiva e cuidado de si. **Revista de Psicologia**, n.2, v.29, p. 118-126, São Paulo: 2017. Disponível em:< <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v29i2/2163>>. Acesso em 16 jun. 2019.

MACEDO, J.P.; ABREU, M.M.; FONTENELE, M.G. **A regionalização da saúde mental e os novos desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira**. Saude soc. V.26, n.1, São Paulo: Jan./Mar. 2017. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902017000100155&lng=en&nrm=iso&lng=pt#B1](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902017000100155&lng=en&nrm=iso&lng=pt#B1)>. Acesso em 13 maio 2018.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 4ª ed. São Paulo, 2011

MOREIRA, V. **O Método Fenomenológico de Merleau-Ponty como Ferramenta Crítica na Pesquisa em Psicopatologia**. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. P447-56. Porto Alegre, 2004. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a16v17n3.pdf>>. Acesso em 13 maio 2018.

MELO S.C.C.; SANTANA, R.G.; SANTOS, D.C.; ALVIM, N.A.T. Práticas complementares de saúde e os desafios de sua aplicabilidade no hospital: visão de enfermeiros. **RevBras Enfermagem**. V.66, n.6, p.849-6, Brasília: nov/dez 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0874-02832015000100013&lng=pt&nrm=iss&tlng=en](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0874-02832015000100013&lng=pt&nrm=iss&tlng=en)>. Acesso em 15 maio 2018.

MOREIRA, V.; GUEDES, D.D. El Método Fenomenológico Crítico de Investigación con Base en el Pensamiento de Merleau-Ponty. **TER PSICOL.**, V.27, n.2, p. 247-257, Santiago:2009. Disponível em: <[https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?tlng=es&nrm=iso&script=sci\\_arttext&pid=S0718-48082009000200010&lng=es](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?tlng=es&nrm=iso&script=sci_arttext&pid=S0718-48082009000200010&lng=es)>. Acesso em 18 ju. 2018.

MOREIRA, V.; TELLES, T.C.B. A Lente da Fenomenologia de Merleau-Ponty para a Psicopatologia Cultural. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v.30, n.2, Brasília: 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722014000200010&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000200010&lng=en&tlng=en)>. Acesso em 18 jun.2018.

NÓBREGA, E.D.; SOUZA, M.N.A. Música na assistência de enfermagem: resultados baseados em evidências. **InterScientia**. V.1, n.3, p. 102-13, Paraíba: 2013. Disponível em: <<https://www.unipe.br/periodicos/index.php/interscientia/article/view/227>>. Acesso 23 maio 2018.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7ª ed. São Paulo, 2011.

SILVA, K.G.; MARTINS, G.C.S.; BERGOLD, L.B. A utilização terapêutica da música junto ao cuidado de enfermagem em uma unidade pediátrica. **Rev. enferm.** n.5, V.3,P. 4-9, Rio de Janeiro: 2016. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-31836>>. Acesso em 16 jun. 2019.

TAETS, G.G.C.; BARCELLOS, L.R.M. Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem. **RevPesqCuid Fundam.**, v.2, n.3, P.1009-16. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/639/pdf\\_37](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/639/pdf_37)>. Acesso em 18 maio 2018.

TOUHY, D.; COONEY, A.; DOWLLING, M. et al. An overview of interpretive phenomenology as a research methodology. **Nurse Researcher**, v. 20, n.6, p. 17-20. UK e Ireland: 2013. Disponível em: <<http://web.a-ebscohost-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=b760fba5-2eb2-4659-aec4-b62d89d96f97%40sessionmgr4010>>. Acesso em 18 jun. 2018.

TROTTA, F. Música, afeto e bem-estar: uma conversa com Artigo. **El oído pensante**, n.1, v.7, Rio de Janeiro: 2019. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6911353>>.

VASCONCELOS, M.G.F et al. Projeto terapêutico em Saúde Mental: práticas e processos nas dimensões constituintes da atenção psicossocial. **Comunicação saúde educação**. n.20, v.57. p, 313-23, Rio de Janeiro: 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/2016.v20n57/313-323/pt>>. Acesso em 16 jun. 2019.

ZENATTI, G. et al. Mundo da doença mental: percepções e perspectivas no processo saúde-doença. **Rev. enferm. UFSM**, n.8, v.3, p. 1-13, Santa Maria: 2018. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-34318>>. Acesso em 16 jun. 2019.

ZANETTINI, A et al. Quem canta seus males espanta: um relato de experiência sobre o uso da música como ferramenta de atuação na promoção da saúde da criança. **REV.MINEIRA DE ENFERMAGEM**. V. 19. Minas Gerais: 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1058>>. Acesso em 16 jun.2019.

## ANEXO I – Parecer Consubstanciado do Comitê de Pesquisa (CEP)

UFRGS - HOSPITAL DE  
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Influência da música sobre a expressividade: percepção de usuários de um centro de atenção psicossocial

**Pesquisador:** Jacó Fernando Schneider

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 99168718.4.0000.5327

**Instituição Proponente:** Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.965.922

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de Projeto de Pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso de graduação vinculado a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Resumo: A vivência em um contexto de progressivas transformações traz a necessidade de que enfermeiro atuante em saúde mental reflita os conceitos que respaldam sua prática profissional, fazendo com que sejam avaliadas as diversas dimensões que compreendem o indivíduo e as tecnologias que podem ser inseridas no cuidado. Essa pesquisa objetiva conhecer e compreender a influência da música sobre a expressividade dos indivíduos em sofrimento psíquico de um Centro de Atenção Psicossocial. Trata-se de uma pesquisa fenomenológica. A fenomenologia busca descrever um consenso de significados entre um fenômeno vivenciado pelos indivíduos estudados, suas experiências em comum em relação ao fenômeno. A proposta fenomenológica de reflexão de Merleau-Ponty se divide em três partes, sendo: o corpo, o mundo percebido e o ser para si e o ser para o mundo. O autor destaca que o pensamento quando é objetivo desconsidera o sujeito da percepção, sendo que o saber visto pelo prisma da subjetividade se situa a partir dos caminhos abertos pela percepção. Desta forma, a análise e descrição dos dados será embasada na proposta de Merleau-Ponty, a partir de uma entrevista semi-estruturada, e para a melhor compreensão da percepção dos sujeitos sobre o fenômeno estudado será utilizada uma questão norteadora que foi subdividida da seguinte forma: "Descreva-me como foi para você a experiência frente à música"? E

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2229

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-903

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3359-7640

**Fax:** (51)3359-7640

**E-mail:** cep@hcpa.edu.br

UFRGS - HOSPITAL DE  
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL



Continuação do Parecer: 2.965.922

"Quais sentimentos e sensações foram despertados em você"? Essas questões serão conduzidas com outras duas sub questões, sendo essas, "Qual a relevância para você ter contato com a música?" E "Que sensações você pôde vivenciar a partir desses sentimentos despertados?".

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivos Primários:

Conhecer a influência da música sobre a expressividade dos indivíduos em sofrimento psíquico através da percepção de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: Não são conhecidos riscos pela participação na pesquisa, no entanto, o desconforto possível poderá se relacionar ao tempo de duração da entrevista, que terá uma duração média de 20 minutos, e a fatores emocionais por se tratar da temática que envolve expressões emocionais.

Benefícios: Os benefícios resultantes da participação na pesquisa não serão diretamente ligados aos participantes do estudo, entretanto, contribuirão para futuras práticas, aplicações e pesquisas

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O caminho metodológico evidencia uma pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica pautada no referencial teórico-filosófico da fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty. O campo de estudo será o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). É uma instituição que faz parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), localizada na Rua São Manoel, 285, bairro Rio Branco, no município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Serão selecionados 15 usuários do CAPS II do HCPA, de forma intencional, com suporte dos profissionais do serviço, independentemente do diagnóstico de saúde mental dos participantes. Os participantes desta pesquisa serão selecionados de forma intencional, sendo escolhidos em conjunto com o serviço de saúde, considerando-se a disponibilidade dos sujeitos em participar da investigação. Salienta-se que todas as entrevistas realizadas na coleta de informações serão utilizadas na análise. Para a coleta de dados e a melhor compreensão da percepção dos sujeitos sobre o fenômeno estudado será utilizada uma questão norteadora que foi subdividida da seguinte forma: "Descreva-me como foi para você a experiência frente à música"? E "Quais sentimentos e sensações foram despertados em você"? Essas questões serão conduzidas com outras duas sub questões, sendo essas, "Qual a relevância para você ter contato com a música?" E "Que sensações você pôde vivenciar a partir desses sentimentos despertados?".

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2229  
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-903  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3359-7640 **Fax:** (51)3359-7640 **E-mail:** cep@hcpa.edu.br

UFRGS - HOSPITAL DE  
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL



Continuação do Parecer: 2.965.922

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresentados.

**Recomendações:**

O seguinte critério de inclusão "3. Aceitar a participação no estudo e assinar um termo de consentimento livre-esclarecido" não se configura como critério de inclusão, essa é uma condição para participar voluntariamente do mesmo, mas não um critério.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

As pendências emitidas para o projeto no parecer 2.943.199 foram respondidas pelos pesquisadores, conforme carta de respostas adicionada em 08/10/2018. Não apresenta novas pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Lembramos que a presente aprovação (versão projeto de 08/10/2018, TCLE de 04/09/2018 e demais documentos que atendem às solicitações do CEP) refere-se apenas aos aspectos éticos e metodológicos do projeto.

Os pesquisadores devem atentar ao cumprimento dos seguintes itens:

- a) Este projeto está aprovado para inclusão de 15 participantes no Centro HCPA, de acordo com as informações do projeto. Qualquer alteração deste número deverá ser comunicada ao CEP e ao Serviço de Gestão em Pesquisa para autorizações e atualizações cabíveis.
- b) O projeto deverá ser cadastrado no sistema AGHUse Pesquisa para fins de avaliação logística e financeira e somente poderá ser iniciado após aprovação final do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação.
- c) Qualquer alteração nestes documentos deverá ser encaminhada para avaliação do CEP. Informamos que obrigatoriamente a versão do TCLE a ser utilizada deverá corresponder na íntegra à versão vigente aprovada.
- d) Deverão ser encaminhados ao CEP relatórios semestrais e um relatório final do projeto.
- e) A comunicação de eventos adversos classificados como sérios e inesperados, ocorridos com pacientes incluídos no centro HCPA, assim como os desvios de protocolo quando envolver diretamente estes pacientes, deverá ser realizada através do Sistema GEO (Gestão Estratégica Operacional) disponível na intranet do HCPA.

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2229  
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-903  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3359-7640 **Fax:** (51)3359-7640 **E-mail:** cep@hcpa.edu.br

UFRGS - HOSPITAL DE  
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL



Continuação do Parecer: 2.965.922

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1207512.pdf	08/10/2018 15:27:14		Aceito
Outros	PROJETO_ATUALIZADO.docx	08/10/2018 15:26:52	Jacó Fernando Schneider	Aceito
Outros	CAR_TA_DE_RES_POS_TA.docx	08/10/2018 12:36:21	Jacó Fernando Schneider	Aceito
Outros	RES_POS_TA_AO_PARE_CER_CONS_BSTAN_CIA_DO_DO_CEP.docx	08/10/2018 12:35:28	Jacó Fernando Schneider	Aceito
Outros	RES_POS_TA_AO_PARE_CER_CONS_BSTAN_CIA_DO_DO_CEP.docx	08/10/2018 12:30:19	Jacó Fernando Schneider	Aceito
Outros	CARTA.doc	08/10/2018 12:14:17	Jacó Fernando Schneider	Aceito
Outros	RES_POS_TA_AO_PARE_CER_CONS_BSTAN_CIA_DO_DO_CEP_CON_TEX_TO_TEO_RI_CO.docx	08/10/2018 12:13:40	Jacó Fernando Schneider	Aceito
Outros	De_le_ga_cao.jpg	18/09/2018 18:34:47	Jacó Fernando Schneider	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOFINAL.docx	04/09/2018 08:03:17	Jacó Fernando Schneider	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREESCLARECIDO.docx	04/09/2018 08:02:21	Jacó Fernando Schneider	Aceito
Folha de Rosto	ScannerMayla.pdf	04/09/2018 07:56:39	Jacó Fernando Schneider	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO ALEGRE, 17 de Outubro de 2018

Assinado por:  
Marcia Mocellin Raymundo  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2229  
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-903  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3359-7640 **Fax:** (51)3359-7640 **E-mail:** cep@hcpa.edu.br

Página 04 de 04

## APENDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Graduanda de Enfermagem

Pesquisa **“INFLUÊNCIA DA MÚSICA SOBRE A EXPRESSIVIDADE: percepção de usuários de um centro de atenção psicossocial”**

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Entrevista Nº:

Data:

Código:

Idade:

Sexo:

Escolaridade:

Estado civil:

Ocupação/profissão:

Tempo que frequenta o CAPS:

Tempo que participa da Oficina de Música:

2. Questões norteadoras da entrevista:

2.1 Descreva-me como é para você a experiência frente à música?

2.1.1 Qual a relevância para você estar em contato com a música?

2.2 Quais sentimentos foram despertados em você?

2.2.2 Que sensações você pode vivenciar a partir desses sentimentos despertados?

**APENDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Graduanda de Enfermagem

Pesquisa **“INFLUÊNCIA DA MÚSICA SOBRE A EXPRESSIVIDADE: percepção de usuários de um centro de atenção psicossocial”**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “INFLUÊNCIA DA MÚSICA SOBRE A EXPRESSIVIDADE: percepção de usuários de um centro de atenção psicossocial” que está sob responsabilidade dos pesquisadores Jaco Fernando Schneider e Mayla Andressa dos Santos. O objetivo geral da pesquisa será conhecer e compreender a influência da música sobre a expressividade dos indivíduos em sofrimento psíquico de um Centro de Atenção Psicossocial. A participação do estudo é plenamente voluntária.

Trata-se de uma entrevista fenomenológica, com tempo de duração entre 20 a 40 minutos, após a oficina de música das quintas feiras. A entrevista será gravada e ouvida apenas pela pesquisadora do estudo. Em caso de consentimento do participante, esse deverá responder algumas questões sobre a temática da influência da música na expressividade. Essa pesquisa poderá causar algum desconforto por se tratar de elementos emocionais do ser humano. Durante qualquer etapa (antes, durante ou após a realização das entrevistas) o participante possui o direito de retirar seu consentimento, sem penalidades ou prejuízos pessoais e aos tratamentos de saúde.

Os dados que serão coletados farão parte de um relatório geral de pesquisa e não serão utilizados individualmente para qualquer outra finalidade administrativa ou comercial, apenas acadêmica. Eles permanecerão em um banco de dados sem identificação por um período de cinco anos e após descartados. Os dados poderão ser utilizados em pesquisas futuras que sejam relacionadas com a temática influência da música na expressividade de indivíduos em sofrimento psíquico. Não haverá qualquer tipo de remuneração aos participantes. Os dados desta pesquisa serão confidenciais, onde os participantes serão identificados com a letra P e seguidos de um número e não serão modificados. O presente Termo de Consentimento é assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

Em caso de qualquer dúvida quanto à pesquisa ou sobre os seus direitos, você poderá contatar com o pesquisador responsável Prof. Dr. Jacó Fernando Schneider pelo e-mail [jacoschneider@hcpa.edu.br](mailto:jacoschneider@hcpa.edu.br), ou no 5º Andar do HCPA, no GENF, de segunda à sexta, das 9:00h ao 12:00h. Em caso de qualquer dúvida quanto às questões éticas poderei entrar em contato com Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA pelo telefone (51) 3359 7640, ou e-mail [cep@hcpa.edu.br](mailto:cep@hcpa.edu.br), ou no 2º andar do HCPA, sala 2227, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

1. Nome do participante \_\_\_\_\_

2. Assinatura \_\_\_\_\_

Nome do pesquisador que conduziu o procedimento \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018